

CLUSTER: Health Tech

CURSO: Psicologia

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA, USO DE TESTES PSICOLÓGICOS E COVID-19

Ellen Abreu Baretta¹; Camila Rosa de Oliveira²; Luis Henrique Paloski³

1 Discente do Curso de Psicologia. IMED. ellenbareta@hotmail.com

2 Docente do Programa Pós-Graduação em Psicologia e do Curso de Psicologia da IMED. IMED. camila.oliveira@imed.edu.br

3 Orientador. Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Docente do Curso de Psicologia da IMED. IMED. luis.paloski@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A lei nº 4.119/62 estabelece a formação em psicologia, regulamenta a profissão da psicóloga e do psicólogo. Nesse contexto, a avaliação psicológica consiste em uma prática privativa de profissionais da psicologia (Noronha & Reppold, 2010; Reppold, Wechsler, Almeida, Elosua, & Hutz, 2020). A avaliação psicológica é definida pelo Conselho Federal de Psicologia como um processo técnico e científico realizado individualmente ou com grupos de pessoas, para compreender os fenômenos psicológicos. Para a sua realização é preciso planejamento prévio, ou seja, este processo é amplo e envolve: entrevistas, observações, análise de documentos e testes (Conselho Federal de Psicologia [CFP], 2007).

Neste cenário, a testagem psicológica é considerada uma etapa importante da avaliação (Borsa, 2016). A relevância que a testagem psicológica tem para avaliação é basal, por isso os instrumentos que não possuam evidências de validade e fidedignidade não podem ser utilizados, pois iriam fornecer dados enviesados. Dessa forma, é preciso que o profissional tenha uma visão crítica e conhecimento técnico para utilizar qualquer instrumento psicológico (Noronha, Primi, & Alchieri, 2005; Reppold, Serafini, Ramires, & Gurgel, 2017).



Observa-se um aumento de estudos relacionados à avaliação psicológica, a qual observa mudanças constantes (Borsa, 2016). Isso fica evidente diante da pandemia da COVID-19, já que os profissionais precisam inovar suas formas de atuação, incluindo também o formato *online* (Almeida, Grossi, Balsani, & Vicente, 2020; Borloti, Haydu, Kienen, & Zacarin, 2020). Desse modo, o objetivo geral deste trabalho foi verificar os testes utilizados e conhecidos por profissionais e estudantes de psicologia do Brasil, bem como investigar os impactos da COVID-19 na área da avaliação psicológica.

2 MÉTODO

Esse trabalho consiste em uma pesquisa de revisão de literatura não sistemática, desenvolvido a partir de artigos científicos, disponíveis em bases de dados como Scielo (*Scientific Eletronic Libraly Online*). Buscou-se por publicações recentes que tenham a temática avaliação psicológica, uso de testes psicológicos e a COVID-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação psicológica é de grande relevância no desenvolvimento da psicologia como ciência e profissão em variados contextos (Bueno & Peixoto, 2018). É essencial que o profissional de psicologia se preocupe com o bem-estar de todas as pessoas que estejam sob sua responsabilidade em qualquer área de atuação (Noronha, Varandas, Farias, & Santos, 2014). Por isso é importante refletir a formação da psicóloga e do psicólogo que atuam nesta área, desde sua graduação, pois isso influencia diretamente a qualidade do serviço oferecido por estes profissionais (Noronha & Reppold, 2010).

Referente à utilização de testes na avaliação psicológica, observa-se que entre os mais conhecidos estão aqueles que avaliam o construto da personalidade como o Zulliger (Oliveira, Noronha & Dantas, 2006). Um estudo encontrou que os profissionais com mestrado em



psicologia conhecem mais instrumentos do que doutorandos e que pós-graduandos conhecem menos que graduandos (Noronha & Freitas, 2005).

Do mesmo modo outro estudo demonstra que boa parte dos profissionais de psicologia usam instrumentos que não têm concordância com a abordagem da psicologia exercida pelos mesmos na prática clínica (Oliveira, Noronha, Dantas, & Santarem, 2005). O número de instrumentos “não utilizados e conhecidos” é maior do que o número de utilizados e conhecidos, e que entre os testes psicológicos mais conhecidos aparecem os instrumentos para avaliação de personalidade (Noronha, Primi, & Alchieri, 2005). Ressalta-se que os profissionais estão mais atentos às mudanças dos testes favoráveis do que os estudantes (Reppold et al., 2020).

Nesse contexto, o impacto da pandemia exigiu de toda a sociedade novas alternativas para lidar com essa situação, os avanços da tecnologia auxiliaram, possibilitando novos recursos para amenizar esse impacto (Oliveira & Souza, 2020). Assim também foi na psicologia, pois viu-se necessário as mudanças nas práticas profissionais, predominando nas atividades e nos atendimentos *online*, com isso reflete-se a importância que a psicologia tem na saúde mental dos brasileiros (Almeida et al., 2020). Contudo, antes de iniciar o procedimento *online* da avaliação, é fundamental ter conhecimento sobre a Resolução nº11/2018 do Conselho Federal de Psicologia que trata sobre as regras e restrições para que a modalidade *online* da avaliação ocorra (CFP, 2018).

A busca também por testes favoráveis no SATEPSI é indispensável, pois aplicar testes inadequados sem ter evidências de qualidade psicométrica ou fazer o uso inadequado das técnicas de avaliação pode prejudicar a pessoa que está sendo avaliada e implica em infração ética (Schneider, Marasca, Dobrovolski, Müller, & Bandeira, 2020). As contribuições do SATEPSI no campo de avaliação psicológica brasileira são inúmeras, principalmente a maior



divulgação de informações sobre os testes psicológicos com padrões mínimos de qualidade (Reppold & Noronha, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os testes são ferramentas essenciais na prática da avaliação psicológica. Esse trabalho encontrou que em geral os profissionais de psicologia usam diferentes instrumentos de testagem, e que a maioria dos profissionais que usam testes estão vinculados a instituições de ensino superior. Destaca-se que boa parte dos testes é ensinado em cursos de graduação e pós-graduação, sendo estes os mais conhecidos e utilizados pelos profissionais de psicologia. Percebe-se que o número de testes não utilizados e conhecidos são maiores do que o número de utilizados e conhecidos, e por fim, que os testes mais conhecidos são aqueles utilizados para avaliação de personalidade. Dentre as limitações do trabalho destaca-se que os resultados encontrados se referem a uma revisão não sistemática da literatura. Dessa forma, para estudos futuros sugere-se ampliação da pesquisa consultando-se estudantes e professores de psicologia quanto ao ensino dos testes psicológicos, a fim de aprimorar a atuação profissional baseada em preceitos éticos, críticos e técnicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, W. da R., Grossi, F. R. da S., Balsani, A. S., & Vicente, F. R. (2020). O Compromisso Social da Psicologia e a Pandemia: Reflexões Sobre Possibilidades na Formação/Atuação. *Revista Sociedade e Ambiente*, 2(2), 141-157. Recuperado de <http://revistasociedadeeambiente.com/index.php/dt/article/view/18/23>
- Borloti, E., Haydu, V. B., Kienen, N., & Zacarin, M. R. J. (2020). Saúde mental e Intervenções Psicológicas Durante a Pandemia da covid-19: um Panorama. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 16(1), 21-30. doi: 10.18542/rebac.v16i1.8885
- Borloti, E., Haydu, V. B., Kienen, N., & Zacarin, M. R. J. (2020). Saúde mental e Intervenções Psicológicas Durante a Pandemia da covid-19: um Panorama. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 16(1), 21-30. doi: 10.18542/rebac.v16i1.8885
- Borsa, J. C. (2016). Considerações sobre a Formação e a Prática em Avaliação Psicológica no Brasil. *Temas em Psicologia*, 24(1), 131-143. doi: 10.9788/TP2016.1-09
- Bueno, J. M. H., & Peixoto, E. M. (2018). Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 108-121. doi:10.1590/1982-3703000208878



- Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP 009/2018. (2018). Acesso em: <http://crp11.org.br/upload/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. Cartilha sobre Avaliação Psicológica. (2007). Acesso em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica/>
- Noronha, A. P. P. & Freitas, F. A. (2005). Testes psicológicos, usos e conhecimento. *PSICO*, 36(1), 21-28. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5161552.pdf>
- Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2010). Considerações Sobre a Avaliação Psicológica no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30 (núm.esp.), 192-201. doi:10.1590/S1414-98932010000500009
- Noronha, A. P. P., Primi, R., & Alchieri, J. C. (2005). Instrumentos de avaliação mais conhecidos/ utilizados por psicólogos e estudantes de psicologia. *Psicologia: Reflexão Crítica*, 18(3), 390-401. doi:10.1590/S0102-79722005000300013
- Noronha, A. P. P., Varandas, M. de C. B., Farias, M. O. N., & Santos, A. A. A. dos. (2014). Avaliação Psicológica: Importância e Domínio de Atividades Segundo Docentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14,(2), 524-538. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/12567/9750>
- Oliveira, H. do V. de., & Souza, F. S. de. (2020). Do Conteúdo Programático Ao Sistema De Avaliação: Reflexões Educacionais Em Tempos De Pandemia (Covid-19). *Boletim de Conjuntura*, 2(5), 15-24. doi:10.5281/zenodo.3753654
- Oliveira, K. L. de., Noronha, A. P. P., & Dantas, M. A. (2006). Instrumentos psicológicos: estudo comparativo entre estudantes e profissionais cognitivo-comportamentais. *Estudos de Psicologia(Campinas)*, 23(4). doi:10.1590/S0103-166X2006000400004
- Oliveira, K. L. de., Noronha, A. P. P., Dantas, M. A., & Santarem, E. M. (2005). O Psicólogo Comportamental e a Utilização de Técnicas e Instrumentos Psicológicos. *Psicologia em Estudo, Maringá*, 10(1), 127-135 doi: 10.1590/S1413-73722005000100015
- Reppold, C. T., & Noronha, A. P. P. (2018). Impacto dos 15 Anos do Satepsi na Avaliação Psicológica Brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(núm. esp.), 6-15. doi: 10.1590/1982-3703000208638
- Reppold, C. T., Serafini, A. J., Ramires, D. A., & Gurgel, L. G. (2017). Análise dos manuais psicológicos aprovados pelo Satepsi para avaliação de crianças e adolescentes no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 16(1), 11-28. doi: 10.15689/ap.2017.1601.03
- Reppold, C. T., Wechsler, S. M., Almeida, L. da S., Elosua, P., & Hutz, C. S. (2020). Perfil dos Psicólogos Brasileiros que Utilizam Testes Psicológicos: Áreas e Instrumentos Utilizados. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40(201348), 1-14. doi:10.1590/1982-3703003201348
- Schneider, A. M. de A., Marasca, A. R. Dobrovolski, T. A. T., Muller, C. M., & Bandeira, D. R. (2020). Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40(21), 1-13. doi: 10.1590/1982-3703003214089

